

VINÍCIUS JACOMIN

**A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NA OBRA PARA  
VIOLÃO SOLO DE HEITOR VILLA-LOBOS**

TEMA: A PRODUÇÃO BRASILEIRA PARA VIOLÃO

## A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NA OBRA PARA VIOLÃO SOLO DE HEITOR VILLA-LOBOS

VINÍCIUS JACOMIN<sup>1</sup>

### RESUMO:

As obras para violão solo de Villa-Lobos estão entre as mais importantes entre o repertório violonístico mundial. Esse trabalho pretende pesquisar quais estilos brasileiros e como estes influenciaram esta obra. Para a realização dessa pesquisa será analisada tal obra utilizando como referência livros já publicados sobre o assunto.

**Palavras – Chave:** Heitor Villa-Lobos – Obras para violão solo

### A MÚSICA BRASILEIRA EM HEITOR VILLA-LOBOS

A música popular brasileira<sup>2</sup> tanto a urbana quanto a rural influenciou a obra musical de Heitor Villa-Lobos. Com dezesseis anos foge da casa da mãe e foi morar na casa da sua tia, foi então que o jovem compositor teve mais liberdade para freqüentar rodas de choro tocando violão, isso provavelmente contribuiu para a sua formação musical de compositor e de instrumentista. Mais tarde em suas viagens pelo Brasil, Villa-Lobos teve contato com outros estilos musicais brasileiros.

O aproveitamento da temática popular na obra de Villa-Lobos transcorre inúmeras vezes de forma substancial e, na maioria das ocasiões, de forma essencial, ou seja, os substratos que ficaram impregnados na memória do compositor, como produto de suas vivências através das viagens e, ainda, do contato com os chorões, retornam de forma elaborada através de ritmos e melodias com nítida influência do meio em que viveu.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Superior de Instrumento (violão) da Embap.

<sup>2</sup> Este trabalho não tem como objetivo discutir e nem definir o que é e o que não é música popular brasileira. Portanto quando este termo for utilizado vai estar se referindo a música feita no Brasil.

<sup>3</sup> PAZ, Ermelinda A. *Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira: Uma visão sem preconceito*. Rio de Janeiro: Eletrobraz, 2004.

Nessas viagens o compositor teve oportunidade de conhecer e coletar novas idéias musicais que foram utilizadas posteriormente em suas composições. Um exemplo disso é o ciclo de “16 Cirandas” para piano. Nessa obra, Villa-Lobos usa melodias infantis e folclóricas na criação dessas peças. Como diz Ermelinda Paz: “Nas 16 Cirandas, Villa-Lobos eternizou melodias singelas e expressivas do folclore infantil, revestindo-as de grande técnica composicional, sem contudo roubar-lhes o frescor e a singeleza.”<sup>4</sup>

O convívio com os chorões teve grande repercussão nas peças para violão de Villa-Lobos, pois era esse instrumento que o compositor tocava nas rodas de choro. Esse fato comprova que Villa-Lobos não era um mau violonista.

Foi assim que se deu com Villa-Lobos: primeiro começou a escutar o que se comentava daquela gente, depois foi ele mesmo constatar, ainda garoto, a existência dos chorões. Chegar ao choro era relativamente fácil. Permanecer era o problema. Não se admitia gente sem talento. Não podia ser tocador ruim, tinha que ser bom, solar e acompanhar. Do contrario, os chorões efetivos sabiam como “derrubar” os intrusos, afastando-os de vez da roda.<sup>5</sup>

## O VIOLÃO

As obras para violão de Villa-Lobos estão entre as mais importantes entre o repertório violonístico mundial. Esse instrumento foi de grande importância para o compositor, pois além de tocar o instrumento suas primeiras composições foram para o violão.

Quanto à primeira composição de Villa-Lobos, não se tem certeza se foi uma peça para violão (infelizmente perdida) intitulada Panqueca ou se, de acordo com a informação constante de Villa-Lobos, sua obra, publicado pelo Museu Villa-Lobos em 1972, foi a Mazurka em ré maior. Esta peça também foi extraviada.<sup>6</sup>

Para esclarecer tal incerteza segue observação de Turíbio Santos:

Existem divergências quanto à primeira obra de Villa-Lobos. Ele mesmo ajudou a estabelecer a confusão, muito própria dos gênios aliás, afirmando ter sido a Panqueca, sua primeira obra escrita, não só para violão, mas a primeira obra cronologicamente. Posteriormente retificou a

---

<sup>4</sup> Idem.

<sup>5</sup> Santos, Turíbio. *Heitor Villa-Lobos e o Violão*. Museu Villa-Lobos, Rio de Janeiro, 1975.

<sup>6</sup> PAZ, Ermelinda A. *Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira: Uma visão sem preconceito*. Rio de Janeiro: Eletrobraz, 2004.

informação. Nenhuma das duas partituras foi encontrada, apesar da busca que Villa-Lobos e Mindinha fizeram.<sup>7</sup>

Outro fato importante na relação entre Villa-Lobos e o violão foi o fato de que antes de se tornar compositor transcreveu algumas músicas de outros instrumentos para o violão.

Em 1910 transcreveu duas Valsas de Chopin (lá menor e dó sustenido menor) e no mesmo ano, o Prelúdio em fá sustenido menor, do mesmo compositor. E convém não esquecer, que ele afirmava com prazer, ter sido o primeiro transcritor da Chaconne de Bach para violão.

As obras para violão solo são: a Suíte Popular Brasileira (1908/1912), Choros nº1 (1920), 12 estudos (1929), Seis Prelúdios (1940) e o Concerto (1951).

A Suíte Popular Brasileira é composta de: Marzuca-Choro, Schottisch-Choro, Valsa-Choro, Gavota-Choro e Chorinho. Os estudos são: nº1 em Mi menor, estudo de arpejos, nº2 em Lá maior, estudo de ligados e arpejos, nº3 em Ré maior, estudo de arpejos associados a ligados e pestanas, nº4 em Sol maior, estudo de acordes, nº5 em dó maior, estudo polifônico, nº6 em Mi menor, estudo de acordes, nº7 em Mi menor, estudo de escalas, nº8 em Dó sustenido menor, estudo de arpejos e ligados, nº9 em Fá sustenido menor, estudo de arpejos e ligados, nº10 em Si menor, estudo de ligados, nº11 em Mi menor, estudo de arpejos e acordes, nº12 Lá menor, estudo de glissandos. Apesar de esses estudos terem um enfoque técnico, eles não têm um fim didático.

Os Prelúdios são: nº1 em Mi menor, “homenagem ao sertanejo brasileiro”, nº2 em Mi maior, “homenagem ao malandro carioca”, nº3 em Lá menor, “homenagem a Bach”, nº4 em Mi menor, “homenagem ao índio brasileiro”, nº5 em Ré maior, “homenagem à vida social (Rio de Janeiro)”.<sup>8</sup>

As obras citadas acima merecem um maior destaque devido ao fato de serem peças escritas para violão solo, porém este instrumento também está presente em outras formações instrumentais. Dentre estas músicas destacam-se o “Sexteto Místico” (1917), escrita para violão, flauta, clarinete, saxofone,

---

<sup>7</sup> SANTOS, Turíbio. *Heitor Villa-Lobos e o Violão*. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 1975.

<sup>8</sup> Tanto a relação das obras quanto a pequena descrição dos 12 estudos e dos 5 Prelúdios tiveram como referência os livros: SANTOS, Turíbio. *Heitor Villa-Lobos e o Violão*. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 1975, 63 p.; FRAGA, Orlando Cezar. *Heitor Villa-Lobos: A Survey of his Guitar Music*. Curitiba: Revista Eletrônica de Musicologia v. 01, n. 01, 1996 ; PEREIRA, Marco. *Heitor Villa-Lobos: sua obra para violão*. Brasília: Editora Musimed, 1984.

harpa e celesta. “Distribuição das Flores” (1937), para coro feminino, flauta e violão. Destaca-se também a transcrição da Aria da Bachiana nº5 feita pelo próprio compositor e a transcrição da Modinha, que é a 5ª das 14 Serestas, para canto e violão.<sup>9</sup>

## A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NA OBRA PARA VIOLÃO

Considerando o fato de o violão ser um instrumento que é executado tanto por músicos populares quanto por músicos eruditos e também considerando que Villa-Lobos tocou tanto um estilo quanto outro, é possível dizer que a Música Popular Brasileira está bastante presente na obra para violão desse compositor.

O nacionalismo de Villa-Lobos é uma constante em toda sua obra, e especialmente na parte referente ao violão (Suíte popular, Choros nº 1, Prelúdios e alguns estudos). Sua vivência entre os chorões foi a grande influenciadora e responsável pela fixação de uma marca bem brasileira em suas composições.<sup>10</sup>

Os cinco prelúdios mostram praticamente todos os estilos de música brasileira que influenciaram o compositor, como o choro, a música rural, a música de salão e a música indígena.

Embora não haja uma citação literal na partitura, é fácil deduzir que os 5 Prelúdios foram pensados como um pequeno retrato do Brasil e, como as *Bachianas Brasileiras*, possuem subtítulos descritivos. Eles são a síntese do pensamento de Villa-Lobos: a música popular rural (1), a música popular urbana (2), Bach (3), o folclore indígena (4), a dança de salão (5).<sup>11</sup>

Não são todos os 12 estudos que tem como característica a música popular brasileira.

O estudo número 4 mostra um pouco do violão empregado na música popular. Esse estudo explorara algumas das “possibilidades” harmônicas do instrumento mostrando assim o violão como um instrumento acompanhador.

Aqui, o violonista popular toma conta da cena. Estudo de acordes, estes não são pretextos para a disposição de todas as possibilidades harmônicas e polifônicas do violão. A tal ponto, que dos nossos dias, músicos populares de grande sensibilidade harmônica, como toda a

---

<sup>9</sup> As informações tiveram como referência os mesmos textos da citação nº 6.

<sup>10</sup> PAZ, Ermelinda A. *Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira: Uma visão sem preconceito*. Rio de Janeiro: Eletrobraz, 2004, 160p.

<sup>11</sup> FRAGA, Orlando. *Estrutura de Frase e Ritmo Harmônico nos Prelúdios 1 e 2 para violão de H. Villa-Lobos*. São Paulo, Violão Intercâmbio, v. 10, n. 05, 2002.

geração “bossa nova”, ficam surpresos com o sentido profético dessa peça para a música popular.<sup>12</sup>



Fig. 1 Estudo nº4

Outro estudo com características parecidas com as encontradas no estudo nº4 é o estudo número 6. Por também ser um estudo de acordes, este mostra o violão como um instrumento acompanhador. Nessa peça pode se afirmar que outros estilos populares, não só os brasileiros, influenciaram essa música. Como diz Turíbio Santos: “Pode nos levar a uma evocação do tango argentino”.

O Prelúdio número 2 também traz uma característica popular assim como o Estudo número 4 “(...) a melodia faz parte da harmonia (...). As modulações típicas do choro estão aqui condensadas.”<sup>13</sup>

O estudo número 5 tem como influência a viola caipira e a música caipira. É um estudo de contraponto onde o acompanhamento é feito em intervalos de terça, assim como a viola caipira.

“Estudo polifônico onde o violão e a viola caipira, de braços dados, tecem uma melodia triste, sertaneja. A monotonia proposital do acompanhamento, em terças – viola caipira – coloca em relevo a melodia nas primeiras cordas.”<sup>14</sup>



Fig. 2 Estudo nº5

<sup>12</sup> SANTOS, Turíbio. *Heitor Villa-Lobos e o Violão*. Rio de Janeiro, Museu Villa-Lobos, 1975.

<sup>13</sup> *Idem*.

<sup>14</sup> *Idem*.

Como já foi comentado anteriormente, outra peça que tem como característica a influência da música caipira é o Prelúdio número 1. “ A segunda parte é o caipira, o sertanejo, a viola, o lirismo.”<sup>15</sup>



Fig. 3 Prelúdio nº1 – trecho da segunda parte

O estudo número 9 também traz algumas características brasileiras só que junto com um estilo apresentado por alguns compositores do século XVIII.

Estudo de arpejos e ligados , desenvolvido sobre fórmulas prezadas a Carcassi e Carulli, revestida de uma roupagem brasileira, caipira, saudosa com o ponteio de um cavaquinho ou de uma viola.<sup>16</sup>

O Prelúdio número 4 traz a influência da música indígena, assim como o convívio que o compositor teve com os chorões, o convívio com os índios na Amazônia também tiveram grande influência na sua obra. Na sua obra violonística esse Prelúdio é uma das únicas peças que remete a esse estilo.

Villa-Lobos era especialmente fascinado pela floresta amazônica (suas lendas e a cultura indígena) e o violão não poderia ser esquecido nessa homenagem ao Brasil que é a sua Obra. O tema do Prelúdio nº4, por sua simplicidade, nos evoca o índio.<sup>17</sup>

O Choro número 1 é o primeiro de uma série de 14 Choros. Este é o único escrito para violão solo. Essa peça é realmente um choro e não somente influenciada pelo estilo. Desde a estrutura harmônica da peça (primeira parte em mi menor, a segunda em sol maior e volta para a primeira tonalidade) até o estilo dos crescendos e fermatas mostra que ela é uma música que pode ser executada por músicos populares.

---

<sup>15</sup> *Idem.*

<sup>16</sup> *Idem.*

<sup>17</sup> PEREIRA, Marco: *Heitor Villa-Lobos: sua obra para violão*. Brasília: Editora Musimed, 1984.

O Choro nº1 de Villa-Lobos é um Choro estilizado que procura colocar em evidência, através de fermatas e acelerandos inesperados, o caráter brincalhão do gênero. Como estilo de composição, o Choro nº1 aproxima-se bem daquilo que era feito pelos violonistas populares contemporâneos de Villa-Lobos.<sup>18</sup>



Fig. 4 Choros nº1

A Suíte Popular Brasileira, apesar de o nome não ter agradado o compositor mostra um conjunto de peças compostas ao estilo do choro tocado no Rio de Janeiro no início do século XX. A Suíte é composta de: Marzuca – Choro, Schottish – Choro, Valsa – Choro, Gavota – Choro e Chorinho. As quatro primeiras peças foram compostas entre 1908 e 1912, o Chorinho foi composto em 1923 em Paris.

Apesar de a Suíte conter elementos musicais mais desenvolvidos e mais importantes do que os utilizados pelos músicos populares da época, ela não apresenta nenhuma inovação em relação ao desenvolvimento musical e em relação à técnica.

A Suíte Popular Brasileira, denominação dada contra a vontade do compositor, foi escrita entre 1908 e 1912. Ela se compõe de cinco peças elaboradas segundo a tradição do Choro (entenda-se conjunto musical) da região urbana do Rio de Janeiro do início o século.

As peças são todas muito simples; nenhuma inovação especialmente importante (...). Evidentemente, estas peças já apresentam elementos musicais mais ricos em relação àqueles utilizados pelos compositores populares mas, em sua essência, nada é diferente.<sup>19</sup>

Na primeira parte do Prelúdio número 5 é possível identificar uma valsa com uma melodia simples, essa parte lembra muito os movimentos da Suíte Popular Brasileira. Assim como a Suíte essa peça traz muito de uma música escrita por músicos populares de época.

---

<sup>18</sup> Idem.

<sup>19</sup> Idem



É a volta da Suíte Popular Brasileira, da melodia bem comportada, pacata, burguesa. Se não fosse pela segunda parte – onde a melodia é violoncelo puro – este Prelúdio estaria quase mais coerente, dentro da Suíte Popular.<sup>20</sup>



Fig. 4 Prelúdio nº5 – trecho da primeira parte

É possível dizer que várias outras músicas de Villa-Lobos, tanto para violão quanto para outras formações, tem como influência os estilos da música popular brasileira, mas também é possível dizer que dentro da sua obra para violão solo, as peças que foram aqui comentadas são aquelas que têm essa influência mais evidente, fazendo que essa influência seja uma das principais características da peça.

---

<sup>20</sup> SANTOS, Turíbio. *Heitor Villa-Lobos e o Violão*. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 1975.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRAGA, Orlando. *Estrutura de Frase e Ritmo Harmonico nos Prelúdios 1 e 2 para violão de H. Villa-Lobos*. São Paulo, Violão Intercâmbio, v. 10, n. 05, 2002.

FRAGA, Orlando Cezar. *Heitor Villa-Lobos: A Survey of his Guitar Music*. Curitiba: Revista Eletrônica de Musicologia v. 01, n. 01, 1996.

MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2000.

MARIZ, Vasco. *Vida Musical*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997, 276p.

MUSEU VILLA-LOBOS. *Presença de Villa-Lobos*. Rio de Janeiro, Museu Villa-Lobos, 2º volume, 1966.

PAZ, Ermelinda A. *Villa-Lobos e a Música Popular Brasileira: Uma visão sem Preconceito*. Rio de Janeiro: Eletrobraz, 2004.

PEREIRA, Marco: *Heitor Villa-Lobos: sua obra para violão*. Brasília: Editora Musimed, 1984.

SANTOS, Turíbio. *Heitor Villa-Lobos e o Violão*. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos, 1975.